

Notícias do Brasil: Eça de Queirós, Fradique Mendes e o amigo brasileiro

Tendo vivido as quatro últimas décadas de oitocentos em meio aos revolvimentos sociopolíticos que Brasil e Portugal enfrentavam na construção das respectivas nacionalidades, Eduardo Paulo da Silva Prado (1860-1901), fundador da cadeira de nº 40 da Academia Brasileira de Letras, ganhou projeção pelo papel de opositor que desempenhou junto à nascente república brasileira.

O monarquista convicto e sua produção intelectual, voltada para um público eminentemente acadêmico, sofreram um virtual apagamento na era contemporânea. Mas as pontes que Prado firmara com os intelectuais portugueses, em especial com o “Vencidos da Vida”, continuam proeminentes até os nossos dias, seja pelo retrato que Eça de Queirós comporia do amigo, seja pela missiva que lhe endereçaria o poeta satânico Carlos Fradique Mendes, mantendo um olhar crítico sobre o Brasil e os brasileiros.

Há que focalizar a tríade Eça-Fradique-Prado e o jogo entre os pares a compor o desenho de uma proto-heteronímia. Também propomo-nos debruçar sobre as leituras que os escritos ecianos e as suas “fradiquices” suscitariam na futura capital da república brasileira, ainda às voltas com os estertores da monarquia.

Palavras-chave: correspondência, brasileiro, português, monarquia, república.

Elizabeth Gonzaga de Lima

UNEB

Trânsito editorial entre Brasil e Portugal: notas sobre a publicação de *Recordações do escrivão Isaías Caminha* de Lima Barreto

A Proclamação da República brasileira em 1889, sob a égide positivista, trouxe como efeito colateral a exacerbada valorização do homem de letras e, em consequência, participar de associações, gabinetes literários e publicar livros conferiam notoriedade, legitimação e projeção ao indivíduo na sociedade do período. No entanto, o mercado editorial restrito era dominado pelo grupo francês Garnier, que editava preferencialmente escritores consagrados, como Machado de Assis e Coelho Neto. Em contrapartida, Lima Barreto, jovem aspirante a escritor, não vislumbrava possibilidade de inserção na esfera cultural das letras no Rio de Janeiro, sem a edição de um livro, por isso, em 1908, buscou uma solução aparentemente complexa, publicar seu romance de estreia, *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, em Lisboa, na Livraria Clássica, pelas mãos do editor A. M. Teixeira. Sob tal perspectiva, a proposta da comunicação é analisar o trânsito editorial que se estabeleceu entre Brasil e Portugal nas primeiras décadas do século XX, a partir dessa experiência editorial de Lima Barreto. A análise deverá considerar as implicações que envolvem este intercâmbio entre os dois países, como questões de mercado editorial, propriedade intelectual, recepção de escritores lusitanos e brasileiros pelo público leitor, entre outras discussões correlatas.

Elizabeth R. Azevedo

ECA/USP

Presença lusitana nos palcos cariocas: Ludovina Soares da Costa

A atriz portuguesa Ludovina Soares da Costa transferiu-se com seu marido e toda uma companhia teatral para o Rio de Janeiro em 1829, diante da instabilidade política que reinava em Portugal nesse período, bem como pelas dificuldades econômicas que a atividade teatral enfrentava naquele país.

Representante de uma prática já centenária em terras lusitanas, aportou no Brasil para, um pouco mais tarde, ao lado de João Caetano dos Santos, tornar-se uma das figuras mais expressivas da implantação de um fazer teatral em solo brasileiro das primeiras décadas do século XIX, período que inaugura de maneira definitiva a história do teatro brasileiro.

Ludovina e seus companheiros estão entre os primeiros atores portugueses a fazer do trânsito entre Portugal e Brasil uma constante rica e produtiva para ambos os países. No entanto, pouco se estudou sobre sua carreira e atuação.

Este estudo pretende contribuir para o resgate da história dessas relações, tão fundamentais na trajetória do teatro nacional.

Eunice de Moraes

Universidade Estadual de Ponta Grossa

A cidade como medium-de-reflexão e a presença de Vitorino Nemésio no Rio de Janeiro

O termo medium-de-reflexão foi utilizado por W. Benjamin para apontar o potencial da obra de arte na elaboração do conhecimento crítico. Nesta proposta de trabalho recuperamos a expressão com o intuito de observar esse potencial crítico intimista presente na construção de imagens de Angra dos Reis (RJ), em crônicas de Vitorino Nemésio. O